

SUSTENTABILIDADE NA ÁREA DA SAÚDE: DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Faculdades Pequeno Príncipe
Gabriela Bortolini Maria¹
E-mail: gabi.bortolini93@gmail.com
CPF: 013.183.070-82
Beatriz de Toledo Nogueira²
Letícia dos Santos Gonçalves³
Leticia Marigliano Todesco⁴
Juliana Ollé Mendes⁵
Trabalho de estudantes de graduação

Palavras-Chave: Equipe Interdisciplinar de Saúde. Indicadores de Sustentabilidade. Resíduos de Serviços de Saúde.

Introdução ao tema: A sustentabilidade, na área da saúde, representa o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental a partir dos resíduos gerados em estabelecimentos de saúde, instituições de ensino e pesquisa na área da saúde. Neste contexto, a interdisciplinaridade entre saúde e meio ambiente, traduz a importância dos fatores ambientais sobre o processo saúde-doença da população. Essa ação intersectorial sobre o ambiente físico, sociocultural e biopsicossocial dos indivíduos e suas famílias, pode ser abordada na atenção primária à saúde, com a ajuda de uma equipe multiprofissional.

Percurso Teórico: Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida pelos extensionistas, do Projeto de Extensão Gestão de Resíduos (PEGR), da Faculdades Pequeno Príncipe. Mariano e Santos (2017), definem a revisão de literatura como um profundo panorama da literatura a respeito do tema definido, apresentando as principais abordagens dos tópicos determinados. A equipe interdisciplinar está diretamente ligada a manutenção da sustentabilidade ambiental e precisa ter a consciência, dentro de cada categoria profissional, de suas responsabilidades e deveres em relação à proteção, conservação e recuperação do ambiente e da saúde. Neste contexto, observa-se a importância do conceito de Atenção Primária Ambiental (APA), sendo que as ações deste cenário envolvem a educação ambiental, que deve ser utilizada, pela equipe interdisciplinar, como uma ferramenta integrada a assistência (SANTOS, 2015). O profissional médico, tem como responsabilidade, o esclarecimento do descarte correto de resíduos, em oportunidades de contato direto com a população. Pode-se abordar também, as consequências geradas e o acometimento de patologias nos indivíduos inseridos naquele meio. Já o profissional enfermeiro poderá realizar ações tanto em ambiente de uma Unidade Básica de Saúde, como também em uma instituição hospitalar agregando as dimensões de saúde e meio ambiente em sua prática cotidiana de prestação de cuidados. Deve-se considerar que este profissional faz uso de uma posição única pois interage com os pacientes e com a maior parte da equipe podendo, assim, assegurar a adesão permanente de práticas corretas de sustentabilidade ambiental (SANTOS; SILVA; AZEVEDO, 2015). O biomédico e o farmacêutico tem a possibilidade de uma atuação significativa no campo da vigilância em saúde ambiental, podendo atuar, diretamente, em níveis de impacto ambiental do descarte incorreto do plástico e os efeitos deste resíduo na população (BRASIL, 2017; SILVA; VENTURA; COSTA JÚNIOR, 2015). Em relação ao

papel da psicologia na sustentabilidade, deve-se compreender que os problemas ambientais ocorrem devido a relação entre a sociedade e a natureza, sendo inegável a relação direta entre comportamento humano, e a contaminação dos recursos naturais em virtude do uso, em excesso, e o descarte incorreto desses resíduos plásticos. O psicólogo deve incentivar que o usuário não tenha o foco somente em si mesmo, mas se volte para a preservação dos recursos naturais necessários para oferecer as mesmas condições de vida e bem-estar para a posteridade (PAULISTA; VARVAKIS; MONTIBELLER-FILHO, 2008).

Conclusão: Um futuro sustentável depende da mudança dos padrões de comportamentos individuais e na tomada de decisão; não somente da população, mas, principalmente, dos profissionais de saúde que são protagonistas neste movimento em prol da sustentabilidade e manutenção ambiental. E para que isso seja possível o investimento em palestras educativas e incentivo nas criações das mesmas, é um passo importantíssimo para maior conscientização populacional.

¹ Acadêmica do Quinto Período do Curso de graduação em Enfermagem pela FPP. Extensionista voluntária do projeto de extensão.

² Acadêmica do Terceiro Período do Curso de graduação em Biomedicina pela FPP. Extensionista voluntária do projeto de extensão.

³ Acadêmico do Quinto Período do Curso de graduação em Enfermagem pela FPP. Extensionista bolsista do projeto de extensão.

⁴ Acadêmica do Oitavo Período do Curso de graduação em Medicina pela FPP.

⁵ Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. Mestre no Ensino nas Ciências da Saúde pela FPP. Coordenadora do projeto de extensão Gestão de Resíduos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância em Saúde Ambiental**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/vigilancia-em-saude-ambiental>>. Acesso em 17.mar.2019.

MARIANO, A. M.; SANTOS, M. R. **Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ari_Mariano/publication/319547360_Revisao_da_Literatura_Apresentacao_de_uma_Abordagem_Integradora/links/59beb024aca272aff2dee36f/Revisao-da-Literatura-Apresentacao-de-uma-Abordagem-Integradora.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

PAULISTA, G.; VARVAKIS, G.; MONTIBELLER-FILHO. **Espaço emocional e indicadores de sustentabilidade**. Ambiente & sociedade. 2008 Jun;11(1):185-200.

SANTOS, D. A. S.; SILVA, M. S.; AZEVEDO, J. V. V. **A saúde e o meio ambiente na visão do enfermeiro na atenção primária à saúde**. InterfacEHS, v. 10, n. 2, 2015.

SANTOS, T. G. B. **Sustentabilidade: Percepções dos profissionais das unidades básicas de saúde da cidade de Ji-Paraná**- ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2015

SILVA, CJA; VENTURA, AF; COSTA JUNIOR, CE. O papel do biomédico na análise ambiental. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 2, n. 3, p. 11-20, jul/2015.